

Mente Dos Pecados

Por

Vitor Henrique Teodoro de Almeida

Um homem chamado PETER (28), alto, magro, de roupa social preta e cabelo comprido cobrindo o pescoço, caminha desnorreado por uma TRILHA em meio a ALTAS ÁRVORES e uma escuridão total, que é quebrada pela luz emitida pela lanterna que carrega consigo. Peter chega em uma pequena clareira e ao iluminar a área à sua frente encontra um CORPO no chão, de bruços. Com sua respiração acelerada, caminha rapidamente até o corpo e se agacha ao lado, tocando-o e o sentindo frio, momento que percebe que se trata de um cadáver. Peter não vira o corpo. Sua atenção é atraída por um PEDAÇO DE PAPEL que jaz ao lado do corpo e uma CANETA em uma das mãos do cadáver.

Peter pega o papel e se depara com um texto escrito em uma língua ininteligível para si, idioma rúnico, exceto por uma única frase: 'SUA MENTE FOI ENGOLIDA POR SEUS PECADOS'.

O corpo falecido é vasculhado, mas Peter não encontra nenhum objeto com ele. A caneta está suja de SANGUE, embora não haja sangue pelo corpo. Peter, ainda agachado, ilumina a área ao redor do cadáver. Ele enxerga ao fundo da clareira, em meio as árvores, um homem de costas, CURTIS (45), de estatura média, magro e usando uma túnica branca. Peter enxerga alguns ESPECTROS BRANCOS entre as árvores, que são vistos mesmo sem a luz da lanterna. Ele tenta gritar para Curtis, mas não consegue. Sua voz não sai. Ele vai até o homem de costas e antes de chegar nele, Curtis desaparece e em seu lugar surgem diversas BORBOLETAS.

A presença dos espectros continua, além de RUÍDOS de PASSOS e SUSSURROS de VOZES (não dá para entender o que dizem; são lamentos), que exalam da escuridão de entre as árvores. Peter mira a luz de sua lanterna para diferentes direções na clareira a procura de alguma saída, mas só há a trilha pela qual chegou ali. Ele escuta um ruído vindo das árvores às suas costas, olha para elas, iluminando-as, e se afasta, andando para trás. Após cinco passos, ele escuta um RUÍDO de PISAR SOBRE ÁGUA. Peter pisa em uma poça de água.

Em um estado apreensivo, Peter mira a luz de sua lanterna para o chão onde acaba de pisar e vê a poça com água. Ele olha ao redor da poça e encontra o solo totalmente seco. Ele se agacha e toca no chão ao lado da poça, pega um pouco de terra e a deixa se esfarelar entre seus dedos. A terra está seca. Não há sinal de água além daquela poça. Sem ruído, enquanto Peter deixa a terra cair por entre seus dedos, Curtis se aproxima e toca o ombro de Peter, que se assusta e se arrasta pelo chão, para se afastar de Curtis. Peter mira sua lanterna para o rosto de Curtis, que gesticula com as mãos para Peter se acalmar.

(CONTINUA...)

Peter coloca a mão na garganta e faz sinal de negativo, para demonstrar que não consegue falar. Ele mira a lanterna para o cadáver e olha para Curtis, que coloca as mãos nos olhos e faz sinal negativo com a cabeça.

Peter muda novamente de estado e fica apavorado. Curtis vira seu tronco e estende o braço esquerdo, apontando para uma direção na clareira. Ele se vira para Peter e inclina o corpo, lhe estendendo a mão. Assim que Peter toca a mão de Curtis, este se transforma em várias borboletas outra vez.

Peter permanece sentado no chão, amedrontado. Ele ilumina ao seu redor, mas não vê Curtis. Ele se levanta e ilumina a direção que Curtis havia apontado. Peter caminha de forma apressada e se depara com uma nova trilha. Ainda com os ruídos de passos e susurros de vozes no local, Peter, apavorado, corre pela trilha, em linha reta, e chega novamente na clareira. Aterrorizado, ele não vê Curtis, mas o corpo continua no mesmo local. Ele vai até o cadáver e encontra um novo pedaço de papel sobre as costas do corpo. Peter se agacha e lê: AS APARÊNCIAS ENGANAM. Peter vira o corpo e vê que o cadáver é de Curtis.

Em estado de pavor, Peter se levanta, ilumina a sua frente e corre para entre as árvores. Ao tropeçar em uma PEDRA no chão, Peter cai e bate o pescoço em um TRONCO de árvore. Ele coloca a mão em seu pescoço e sente um furo. Peter ilumina sua mão para ver se há sangue, mas não vê nada. Ele coloca a mão novamente no furo e não sente dor.

Peter não está mais em estado de pavor. Ele está calmo, como que dissociado de onde está. Ele retorna até o corpo e se agacha ao lado, onde pega a caneta que está segurada por uma das mãos do cadáver. Peter coloca a caneta no orifício em seu pescoço e ela se encaixa perfeitamente. Todos os ruídos distantes e as esporádicas aparições dos espectros cessam. Com ruídos de passos, alguém se aproxima de Peter, que ilumina e olha para o lado, vendo Curtis.

Curtis abre os braços e se ajoelha. Ele junta suas mãos junto ao seu rosto e se transforma em um ALTAR, onde há um PEDAÇO DE PAPEL. Peter vai até o altar e ilumina o papel. É a mesma carta que está junto do cadáver de Curtis, mas com parte do texto rúnico traduzido: 'SEUS PECADOS O TOMARAM E EU O PERDOEI, PUNINDO-O. SUA MENTE É ESSA FLORESTA'.

Peter mira a lanterna para o cadáver e não o vê. Pequenas gotas de chuva começam a cair. Peter olha para o céu, mas vê apenas escuridão. Ele ilumina a parte da clareira à sua frente e enxerga uma nova trilha. Peter, atônito, caminha lentamente em direção da trilha, enquanto os pingos de água caem sobre seu corpo, molhando sua roupa e cabelo. Com a lanterna ligada, Peter adentra a trilha, mas logo que caminha alguns passos em direção ao breu sua lanterna se desliga.